

DÁRIO MACEDO

O outro

Vem aí «Brasília, Zero Hora», de autoria do ex-deputado Neiva Moreira. Ele era o 2º Secretário da Câmara quando da mudança da Capital para Brasília. Coube-lhe tarefa importantíssima naqueles tempos. Neiva vai fazer revelações interessantíssimas, inclusive dos problemas que enfrentou para trazer até Brasília alguns funcionários. Um dia, por exemplo, recebeu a visita de uma senhora:

— Deputado, quero que o senhor atenda-me, dando-me um prazo maior.

Neiva concordou. Dois meses depois, a mesma funcionária retorna à sua presença:

— Vou abrir minha alma. Não posso ir para Brasília. Sou casada, mas só mesmo nos papéis. Tenho outro homem na minha vida. E se não for, não vou, a não ser que o senhor arranje um emprego para ele.

Neiva foi a Juscelino, pediu o emprego, conseguiu.

Resolvida a questão, vieram os três para Brasília: a funcionária, o marido e o outro.

JK soube da história, telefonou a Neiva:

— Neiva, você está resolvendo problemas amorosos? Como foi a operação?

E Neiva sorriu: — Triangular, Presidente, triangular.

Arquivo 17/07/87

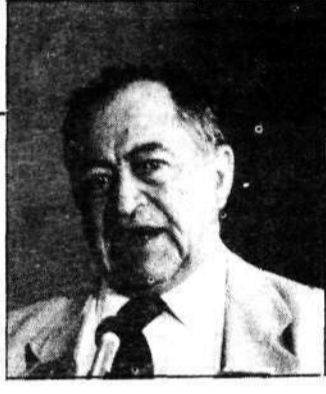


Boa escolha do ministro Prisco Viana: o jornalista Roberto Macedo está na Assessoria Parlamentar do Ministério da Habitação e Desenvolvimento Urbano.

“Deus me livre!”

O governador Miguel Arraes recebeu, há dias, a visita do governador de Fernando de Noronha, Fernando César Mesquita, conversavam sobre o Brasil, a política nacional, queixaram-se das vacas magras em matéria de verbas. Conta-se que, na despedida, o governador Fernando César, querendo ser gentil, fez um convite a Arraes:

— Governador, noto que o senhor está cansado. Por que não vai descansar uns dias em Fernando Noronha? Arraes bateu três vezes na mesinha à sua frente e agradeceu: — Muito obrigado, mas já



conheço bem a Ilha. Estive lá — e cercado de toda a segurança — em 1964.

E brincou: — Por que você não convidou o Seixas Dória? Arraes e Seixas, depostos dos governos de Pernambuco e Sergipe, foram deportados em 1964 para a paradisíaca Ilha.

Amnésia?

O empresário Antônio Ermírio de Moraes caiu de pau em cima do governo.

Em determinado trecho de seu pronunciamento, o rico homem do cimento, afirmou que o governo acabou com as divisas.

Será que ele está sofrendo de amnésia? O responsável pela “liquidação” das divisas foi nada mais, nada menos do que um empresário paulista, o doutor Dilson Funaro.

O deputado Humberto Souto fez uma pergunta:

— Será que ele (Ermírio) esqueceu do Dilson?

Do Alto da Torre

Coité do Noia, cidade do interior de Alagoas, teve inaugurada a Cooperativa dos Fumicultores. O prefeito resolveu discursar:

— Povo de Coité do Noia! Estamos aqui reunidos para dizer a vocês que fumo nós que afundemos a Cooperativa dos Fumicultores. E se aparecer alguém da oposição e disser que não fumo nós, nós bate no peito e diz: fumo, fumo e fumo...

Arquivo - 1979



O próprio

O senador Virgílio Távora está afinadíssimo com o seu colega Jarbas Passarinho, presidente do PDS do qual é secretário-geral.

Ele, por livre e espontânea vontade, repete tudo o que Passarinho faz: expressões e gestos.

É o próprio eco.

O deputado Raimundo Bezerra, que é médico, foi ao Rio e no Hospital Marçilio Dias visitou as vítimas do Césio-137. Está sendo chamado de brilhante...

Frases

— Democrata é o que confia no direito, crê na solidariedade e sobretudo tem aquela lealdade invencível aos campos morais e sabe que o homem público tem que ser decente.

— Abomino os extremismos. (Djalma Marinho)

Inclusive

Continua o abuso no uso dos carros oficiais. É interessante (interessante ou vergonhoso?) constatar que as rígidas normas controlando o uso dos veículos (que andam com álcool ou gasolina pagos pelo contribuinte) não são respeitadas. Pelo decreto presidencial, somente os ministros de Estado e os secretários-gerais desfrutam do poder de locomoção nos chapas pretas. Claro que o decreto não tratou das chapas brancas e, portanto, eles andam por aí desafiando a paciência do povo.

No Aeroporto de Brasília, começa e fins de semana, dá para que se tenha uma idéia dos excessos.

Tal estado de coisas, lembra um comentário feito há anos pelo jornalista Rangel Cavalcante que sugeria a substituição da inscrição nas portas dos chapas brancas (“Uso exclusivo em serviço”) para uma outra: “Uso Inclusive em Serviço”.

Cadê a turma?



Shigeaki Ueki, (Foto) onde estás que não respondes? E você, Flávio Pecora? E vocês, Amaury Stabile, Ernane Galvêas, Assis Paim Onde anda essa maravilhosa turma? Voltem, voltem, não deixem que morramos de saudades.

Arquivo 21/10/87



Calma, calma!

Quem se interessa pela reforma agrária não tem o que temer. Ela será executada, ponto por ponto, detalhe por detalhe.

E não se devem se apressar. Está confirmada a posse do Mirad do ex-governador Jader Barbalho. Agora a coisa vai.

“Centrão” diz ter 315 adesões

Josemar Gonçalves



O Centrão apresenta hoje, às 21h00 na sessão extraordinária da Constituinte, projeto de resolução que altera o regimento interno da Casa a fim de possibilitar a apresentação, em plenário, de substitutivos a títulos do projeto de Constituição. De acordo com o regimento, somente podem ser oferecidas emendas a artigos, parágrafos e incisos do texto.

Na prática, a proposta visa permitir a apresentação de um substitutivo ao projeto de Constituição que vem sendo criticado pelos mentores do Centrão. Um dos articuladores do grupo, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), assegurou, ontem, que o projeto de resolução será apresentado com o apoio de 315 constituintes. Os deputados Gilson Machado (PFL-PE) e Daso Coimbra (PMDB-RJ) recolhiam até o início da noite, as últimas assinaturas ao documento.

Rapidez Segundo Ricardo Fiúza, que esteve com o presidente da Constituinte no último sábado, Ulysses Guimarães disse que deseja votar o projeto do Centrão em uma semana, quando o regimento interno prevê um prazo de 19 dias para a tramitação da proposta em plenário. Fiúza assegurou também que ficou convencido, no seu encontro com Ulysses, que a Mesa da Constituinte deverá apresentar um projeto alternativo à proposta do Centrão.

deputado Luis Eduardo (PFL-BA), também um dos coordenadores do Centrão, deram sinais de que aceitam a proposta que permite a apresentação de destaques para a mudança de capítulos inteiros ao invés de títulos como prevê o projeto de resolução do grupo centrista.

Pelo projeto do Centrão, é facultada à maioria absoluta da Assembléia Constituinte a apresentação de emendas substitutivas, aditivas e supressivas a títulos, capítulos e seções, artigos, parágrafos, incisos e demais dispositivos que serão relatados oral e conclusivamente, em plenário, pelo relator da Comissão de Sistematização, sendo-lhe vedado apresentar novas emendas. Caso a proposta seja aprovada, as emendas apresentadas com base no projeto terão preferência em relação às demais conexas, que ficarão prejudicadas com sua aprovação.

PFL gaúcho quer debater o rompimento

Porto Alegre — O PFL do Rio Grande do Sul poderá antecipar-se à Convenção Nacional do partido marcada para depois do encerramento dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte e romper com o Governo Federal, passando a defesa das eleições presidenciais diretas em novembro do próximo ano. A possibilidade, admitida por dirigentes regionais do partido, foi reforçada depois que o diretório regional decidiu submeter à convenção estadual do próximo dia 12 de dezembro a proposta de rompimento com o Governo e de entrega de todos os cargos que ocupa no Estado ligados à administração da União.

As únicas defecções à proposta, defendida pelo líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, e pela totalidade da bancada estadual do partido, são os seus dois deputados federais e o ex-governador Amaral de Souza, que ocupa uma das diretorias do BNDES. Ao mesmo tempo, os pefelistas gaúchos reforçam a possibilidade de entendimento com outros partidos para uma adesão que poderia resultar até na mudança da atual sigla. O PFL poderá se transformar em PSL, Partido do Social Liberalismo, de acordo com posição defendida por Chiarelli na reunião realizada no último fim de semana em Porto Alegre.

Além da defesa das eleições diretas em 1988, o partido no Estado reafirmou seu apoio ao sistema parlamentarista de Governo, com a Constituinte buscando caminhos “adequados” à sua implantação para que este seja “exitoso e duradouro”. Se a convenção do PFL referendar a decisão do diretório o partido deverá abrir mão de quase 200 cargos que lhe couberam na divisão com o PMDB, através de um protocolo firmado no início do governo José Sarney.



Os deputados Gilson Machado (E) e Daso Coimbra conferem as assinaturas de apoio ao Centrão

Ulysses ouve líderes e admite alterar normas da Constituinte

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, admitiu ontem, após consultas às lideranças partidárias, que o Regimento Interno da Casa deverá ser alterado para permitir a apresentação de emendas ou substitutivos parciais de plenário ao projeto de Constituição. O deputado acrescentou que falta definir apenas se os pedidos de destaques poderão abranger seções ou capítulos inteiros.

“Poderá haver emendas ou substitutivos parciais, o que eu estou vendo é quanto à extensão”, explicou Ulysses ao comentar as prováveis mudanças no Regimento. Os entendimentos levados a cabo pelo presidente da Constituinte visam encontrar um meio-termo entre a situação atual que prevê apenas emendas a parágrafos e artigos e o projeto de resolução do Centrão que defende alterações em capítulos e até títulos inteiros.

Divergências Nos encontros que manteve com os líderes, Ulysses Guimarães ouviu pelos menos duas manifestações divergentes. Ao

receber o líder do PT, Luiz Inácio “Lula” da Silva, ele foi informado que o partido é contra a votação de capítulos inteiros pelo plenário. Os petistas admitem apenas destaques sobre seções do texto, mesmo assim com a assinatura de metade mais um dos constituintes. Já o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, a quem Ulysses visitou em seu gabinete, disse que é favorável a apreciação de capítulos, mas rejeita a ideia de votar títulos integrais.

Ele disse também que vai fazer um apelo aos constituintes para que apresentem apenas destaques essenciais às votações de plenário. “Um número muito grande de emendas é fator de atraso nas votações”, lembrou. Para Ulysses, as mudanças no Regimento poderão significar maior rapidez na apreciação do substitutivo pela Constituinte.

Estratégia Títulos: A votação do substitutivo da Comissão de Sistematização por títulos como defende o Centrão, permite que com apenas nove destaques seja

derrubado o projeto de Constituição, uma vez que ele é dividido em igual número de títulos.

Capítulos: Ao votar o substitutivo por capítulos como admite o senador Jarbas Passarinho, os constituintes passarão a apreciar os temas dentro dos títulos. Neste caso, restringe-se os compromissos de grupos em relação à votação dos títulos, mas se mantém a predominância das manipulações de grupos em detrimento do convencimento da média do plenário.

Seções: Caso a votação seja por seções como admite o PT, a influência dos grupos pode ser reduzida já que, neste caso, o assunto em exame é específico, o que não ocorre na apreciação de capítulos inteiros. O inconveniente é quanto a sessões amplas como a que trata da competência do Congresso Nacional, que possui seis artigos complexos.

Artigos: Reduz a complexidade da votação. A vantagem deste sistema é a de diminuir a importância dos grupos nas votações, porque as alianças passam a ser ocasionais e não amplas como na apreciação de títulos e capítulos.

Líderes divergem sobre promulgação

As lideranças partidárias divergem quanto à data da promulgação da nova Constituição. Enquanto o PMDB e o PL, bastante otimistas, sustentam que a nova Carta estará pronta ainda este ano, o PFL, PTB, PT e PC do B opinam que os trabalhos constituintes somente serão encerrados em abril do próximo ano. E para complicar, o relator Bernardo Cabral deflagra uma guerra contra o recesso natalino — de 20 de

dezembro a 05 de janeiro — que segundo ele, será “uma frustração popular interromper os trabalhos nesta altura do campeonato”.

Para Cabral a qualidade do novo texto constitucional sobrepõe, em questão de importância, a rapidez e a velocidade dos trabalhos constituintes. Para ele, “o apressado de hoje é o arrependido do amanhã”. Quanto à proposta de recesso o relator foi enfático: “Se a Constituição não

ficar pronta até o recesso, os constituintes terão que dar o exemplo e não interromper os trabalhos, sob pena de arriscarem uma grande decepção e frustração popular”.

Sobre a data, Cabral disse que tudo é especulação no campo da futurologia. Para o líder do PT, deputado Luis Inácio Lula da Silva, existe um equívoco nesta pressa de acabar a Constituição. Segundo ele, os grandes interessados nesta proposta são os empresários e os governadores: “Os primeiros querem garantias para os investimentos e os segundos pretendem desfrutar, já no próximo ano, da reforma tributária que está no texto”. O líder do PTB, Gastone Righi, foi categórico: “O dr. Ulysses pode tirar seu cavaleiro da chuva que a Constituição não será promulgada este ano, nem por milagre”. Na mesma linha de raciocínio ficou o líder do PFL, José Lourenço: “Se não tiver correção, acho que nem Deus saberá o dia”, ironizou.

E é confiando neste acordo sobre os pontos polêmicos que o líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, garante que no dia 20 de dezembro, deste ano, a Constituição estará pronta. “Havendo entendimento sobre a reforma agrária e o mandato de Sarney, tudo correrá de vento em popa”, frisou. Para o líder do PC do B, Haroldo Lima, será necessário uma negociação política entre Ulysses e as lideranças.

Mas o secretário-geral da Mesa, Paulo Afonso, explicou que para votação ou rejeição de matéria constitucional pelo plenário da Constituinte não existe descuro de prazo, porque “seria fácil uma manobra de esvaziamento para aprovar o que está no Texto”. Por esta razão apelou ao bom-senso dos constituintes, “senão iremos ficar um, dois ou até três anos votando e votando...”, disse.

A Novíssima República



Gou Gon

